



## PADRE JOÃO, APÓSTOLO DO BEM

Nomeado por D. Guilherme Müller, então Bispo da Diocese de Barra do Piraí, tomou posse como Vigário da Paróquia de Santo Antônio de Jacutinga, dia 27 de dezembro de 1929, o padre João Músch. Procedia de Paracambi e do distrito de Nilópolis, não podendo calcular, mesmo diante de enorme tarefa a cumprir que se lhe deparava nesta terra ainda estranha para ele, o que o futuro lhe reservava, no decorrer das seguintes três décadas de efetiva permanência, de trabalho penoso na seara do Evangelho de Jesus, mas que resultaria finalmente dos mais produtivos, depois de o homem se fixar no solo, o sacerdote tornando-se verdadeiro apóstolo, unindo pelo coração e conquistando a família católica mercê de sua simplicidade, da pureza de sua fé, da exemplificação do amor, da caridade, da mão estendida aos humildes, aos pobres e sofredores.

Por sua obra pioneira, não só de expansão e fortalecimento da Igreja, senão ainda do ensino primário e secundário, por todos nós reconhecida e admirada, obra que cresceu e se projetou extraordinariamente no setor sócio-educacional e religioso, padre João Músch fez história em Nova Iguaçu, padre João Músch deixou assinalada sua

### LUIZ MARTINS DE AZEREDO

passagem pela antiga Paróquia de Santo Antônio de Jacutinga, hoje elevada à Diocese, à sede de um Bispado atuante, com um rastro luminoso de persistência no labor evangélico, de firmeza de propósitos em busca de um ideal, o de fazer o bem por amor ao próximo, à semelhança dos que são tocados por uma centelha divina.

la e vinha frequentemente na máquina de um trem de carga, na intimidade dos que o conduziam; andava a pé por aí a fora, vecendo quilômetros e quilômetros de estradas poeirentas; subia e descia os morros distantes; percorria todos os caminhos conhecidos e desconhecidos, sempre levando a tiracolo uma sacola com os paramentos, com os objetos de altar para, numa igreja, capela ou praça, rezar a santa missa ou a ladainha de Nossa Senhora; para batizar um anjinho, realizar

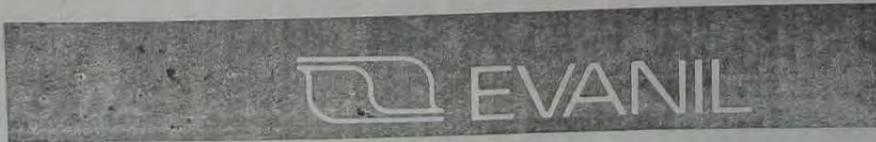
um casamento ou ministrar a extrema-unção a um moribundo fosse onde fosse. E seu coração se enchia de alegria quando se punha em contato com a gente humilde, com a gente simples e boa de sua Paróquia. Aos fartos, aos que podiam, pedía tudo, sempre e sempre, para a sua Igreja. E aos pobres, aos que tinham fome, dava tudo de si, contente da vida, ajudando-os amparando-os material e espiritualmente.

Padre João Músch — mereceu o título honorífico de Cidadão Iguaçuano — foi um santo homem, um sacerdote de peregrinas virtudes, um verdadeiro apóstolo do bem em Nova Iguaçu, terra que ele amou tanto como se fosse o seu próprio berço de nascimento. Aqui viveu a maior parte de sua missão sacerdotal e aqui desejou ficar repousando para a eternidade. Por tudo isto, essa figura exemplar de sacerdote permanece e permanecerá sempre na memória, no reconhecimento e saudade de todos os iguaçuanos. "Padre João, apóstolo do bem em Nova Iguaçu", Livro que há-de ser publicado brevemente, se Deus quiser, é uma contribuição nesse sentido, mostrando todas as facetas da vida desse arauto da fé entre nós. E abrirá perspectivas para estudos aprofundados de sua personalidade invulgar.

Nova Iguaçu comemora os 147 anos de sua emancipação política num clima de franco desenvolvimento. A

## EVANIL TRANSPORTES E TURISMO LTDA.

vem acompanhando, atentamente, o seu progresso, a ele adaptando-se com a constante ampliação e renovação da sua frota, preocupada em melhorar, sempre, a sua prestação de serviços, para atender a preferência do povo iguaçuano.



Rua Frederico de Castro Pereira, 900 - KM 14 da Rodovia Presidente Dutra - Tel. 767-5127 (PBX)

De como Nova Iguaçu se tornou para o mundo... Passarin... INSTITUTO... COLEGIO... pranteado E... Rita de Cass... mengarda... Prosseguir... Leopoldo, A... no Ginásio S... légio das tr... uniforme ver... sórios, reg... pelo padre... dotados (G... e Instrução... Pedro II... Já naquel... se o baixo... para corrigi... nacional: o... ao ginásio e... so de férias... búliares de... dos os pesa... é preciso le... positivo dos... além de se... mento chave... te, a passag... adolescência... do de adapt... e o desdobi... nas autôno... Em mead... e principia... iguaçu vive... particular... sressantiss... nental da... pelo desm...



## De como Nova Iguaçu ofereceu sua contribuição para o caos educacional do Brasil ou

# Passarinho não come águia

Não come, quando muito bebe... e água. Aliás, muitas águas tem bebido desde a enxurrada revolucionária à tempestade partidária, passando fagueiro pelas educacionais reformas.

Dito isto à guisa de intróito, convém baixarmos' nosso voo aos poleiros algo sujos da ação do passarinho. Um visitante que distraído passe pelos atreidores da antiga terra dos laranjais (deles só restou o solar) poderá, observando as imponentes instalações de nossos educandários, concluir apressadamente que a situação do ensino em Nova Iguaçu é pelo menos tranqüila. Quando souber o número de habitantes e seu nível de renda, talvez tenha que rever a impressão inicial.

Mes foi realmente tranqüilo o passado, numa época um tanto remota em que não se faziam tão fortes as pressões das classes oprimidas em busca de melhores condições de vida e que no caso específico do setor educacional se revelam na esperança de que, pela instrução, os filhos não repitam a trágica odisséia dos pais. Foi de fato um tempo mais tranqüilo em que apenas se esboçava o transbordamento demográfico do Rio para a Baixada.

Naqueles velhos tempos, a ação oficial no campo da educação em Nova Iguaçu circunscrevia-se ao antigo primário. Basta lembrar que o primeiro colégio oficial a oferecer o ginásio foi o Monteiro Lobato, criado por volta de 1950, tendo como diretor Amador Vieira Borges e que funcionava no Rangel Pestana, à noite. Até 1960 não havia um só ginásio estadual em Nova Iguaçu.

Os poderes públicos ofereciam o primário nas escolas municipais em que pontificavam as professoras leigas, algumas quais maravilhosas e que marcaram época. A desorganização proverbial da PMNI era, contudo, verdadeiro anátema e as boas famílias fugiam das escolas municipais, relegando-as aos desassistidos da sorte.

Mais respeitáveis eram os grupos escolares estaduais, bem instalados (alguém aí ainda se lembra dos jardins do Rangel Pestana?) e já se constituíam em opção para a média burguesia urbana de então. Os mais jovens não se lembram, mas houve época em que dava o maior status ostentar o título de professora do Estado. Namoravam cadetes, noivavam aspirantes, casavam tenentes e produziam capitães.

Proliferavam as escolinhas particulares, ocupando salas e verandas das casas residenciais e algumas se tornaram famosas como especialistas em primário: o célebre Instituto Brasil do "seu" Moura, o ainda renitente Instituto Silva Pinto do saudoso prof. Cândido e o nunca assaz



INSTITUTO IGUAQUANO DE ENSINO



COLÉGIO MUNICIPAL MONTEIRO LOBATO

pranteado Educandário Santa Rita de Cássia, da prof.<sup>a</sup> Heremengarda.

Prosseguir os estudos era no Leopoldo, Afrânio, Iguaçuano e no Ginásio Santo Antonio, o colégio das irmãs, de tradicional uniforme vermelho de suspensórios, regularmente visitado pelo padre João. Os mais bem dotados (Cr\$) iam para o Arte e Instrução, São Bento e até Pedro II.

Já naquela época lamentava-se o baixo nível de ensino e para corrigi-lo uma instituição nacional: o exame de admissão ao ginásio e sua muleta, o curso de férias, avô dos pré-vestibulares de hoje. Apesar de todos os pesares, para ser justo é preciso lembrar um aspecto positivo dos cursos de férias: além de se colocarem num momento chave da vida do estudante, a passagem da infância à adolescência, serviam de período de adaptação entre o unitarismo da professora primária e o desdobramento em disciplinas autônomas com vários professores no ginásio.

Em meados da década de 50 e princípios da de 60, Nova Iguaçu viveu o boom da escola particular. Não se agitam, apressadinhos. Foi apenas decorrência do crescimento horizontal da classe média pelo impeto desenvolvimentista do go-

verno JK. O município já fazia muito oferecendo o Monteiro Lobato. O Estado (do Rio de Janeiro, não esqueçamos, recordista mundial de administrações desastrosas) passou décadas sem fazer uma obra na cidade, sem organizar uma escola. E as escolas particulares absorveram levadas consideráveis de estudantes em número cada vez maior.

Os grandes beneficiários desse processo foram sem dúvida os colégios já tradicionais, mas inúmeros novos floresceram no período: Gonçalves Dias, Silveira Leite, Belford Roxo, Manuel Pereira etc. Ia tudo de vento em popa e até uma lei de diretrizes e bases da Educação nacional foi baixada ao tempo de Jango favorecendo ainda mais as escolas particulares, dispensadas até do celebrado inspetor federal. Todos cresceram, construíram patrimônios sólidos, assumiram ares de educadores.

Por trás do pano, porém, três fatores conspiravam contra eles: a pressão cada vez maior das classes desfavorecidas por mais oportunidades de estudo, a pauperização crescente das classes médias, ainda por cima empenhadas em desvalizado consumismo, e a política de salas de aula, responsável por sucessivas reeleições de um Jorge Lima, de um Luiz Brás etc.

Sobre essa política de salas

de aula vale a pena dizer uma palavrinha. Foi um esquema eleitoral montado sobre o slogan pseudoprogressista "Educação é investimento", secundado pela ideologia da ascensão social, que prometia mas negava. Tratava-se de construir escolas em todos os lugares, áreas da Prefeitura, alto de morros. E claro que as escolas mais aparelhadas, os prédios mais bonitos ficavam também nos melhores bairros. Tal esquema, montado inicialmente na área estadual, chegou também à administração municipal e rendeu preciosos votos a muitos políticos recorrentes. Nele praticamente se resumiu a ação do poder público na área da educação.

Enquanto Estado e Município não construíam ginásios (a Prefeitura só vai construí-los no final da década de 60 — Roberto Silveira, Belford Roxo e Márcio Caullão — e o Estado ainda mais tarde. Exceções são o Monteiro Lobato e o Instituto de Educação), toda a clientela, como se houve por bem chamar, embora "freguesia" fosse mais correto, corria alvorçada aos colégios particulares, que se tornaram logo palco de pungentes dramas de pais cujo orçamento não suportava a pressão inflacionária. Apesar da pauperização crescente da população, os colégios continuavam de vento em popa: eram a única saída em termos de ensino médio na cidade.

Foi aí que pousou um passarinho na sorte deles. Caiu do céu sereno um fulminante raio travestido em Reforma do Ensino. Creio que nunca uma lei foi tão elogiada, criticada e burlada. Sotreu fogo cerrado de todas as ideologias. Mas não é este o espaço para discutir seus prós e contras. Interessa-nos agora apenas descobrir os efeitos da aplicação da Lei na estrutura de ensino de Nova Iguaçu.

De duas maneiras diferentes a lei veio ferir frontalmente os interesses dos colégios particulares: obrigando a profissionalização no 2.º grau e transformando os antigos primário e ginásio num curso seriado de 8 anos, o 1.º grau ou ensino fundamental. A profissionalização obrigou os colégios a pesados investimentos; o 1.º grau obrigou os antigos grupos a se transformarem em ginásios, roubando a freguesia cativa dos educadores-empresários.

Um sólido sistema ameaçava ruir. Poucos foram os colégios particulares que escaparam à crise. Somente aqueles que já se haviam fixado como preferidos da pequena burguesia. Todos os demais viveram a crise de forma aguda, fundindo turmas, reduzindo a carga horária, aviltando salários. Parecia não haver solução.

Atônitos quanto ao sentido

da lei, nunca antes preocupados com aspectos pedagógicos, com reduzidos quadros técnicos, os colégios particulares não souberam de imediato como agir. Por outro lado, os colégios públicos, possuindo equipes de orientação pedagógica, recebendo orientação das secretarias de educação, rapidamente se articularam. Interessante inversão aconteceu. No início da década de 70, à porta dos colégios públicos, longas filas de automóveis reluzentes último tipo aguardavam alunos bem nutridos. Os pobres, que não conheciam políticos capazes de lhes garantir vagas, levavam seus filhos aos colégios particulares.

De uma coisa contudo não se pode acusar os proprietários de escolas: falta de imaginação. Rapidamente começaram a surgir as soluções maravilhosas: dezenas de habitações fictícias, professores estagiários, laboratórios para inglês ver. Aplicaram o que tinham no 2.º grau. Era um primeiro remendo. Não estancava ainda a sangria. Surgem mil fórmulas de bolsas, mas a contabilidade continuava acusando vermelho.

Até que a fórmula salvadora aconteceu: o salário-educação, salvação da lavoura, no dizer de importante proprietário de escola local. Nas águas desse farto numerário, recuperaram-se decadentes escolas e surgiram centenas de outras (verdadeiras arapucas, algumas).

O que de irregularidades, ilegalidades e negociatas se escondem por trás do manto do salário-educação não está na Seleções. Alunos fantasma, tráfico de influências, subornos, mercado de ilusões, tudo o que pode negar a ação educadora se espalha pelas esquinas do Município, onde qualquer fibrona ou quitanda vira centro educacional. Argumentar que o salário-educação é recurso da empresa que ela aplica onde quer é desconhecer o caráter social desse dinheiro que não poderia jamais ser empregado exclusivamente em benefício de proprietários pouco escrupulosos.

Emasculando a formação profissional em cursos nada profissionalizantes, retomando envelhecidos programas, aviltando assustadoramente os salários, sugando em escala crescente recursos públicos, nossos colégios particulares burlaram a lei, recuperaram a rentabilidade e contornaram a crise. Cresceram e multiplicaram-se, mas nada mudaram ou mudarão em nosso decrépito sistema de ensino.

Como diz minha veneranda avó: não adianta passarinho mudar a cor do alpiste; há sempre um aquilino para botar tudo mais triste.

VILSON FREITAS TEIXEIRA

## Ainda há esperança no vale

G. Silvestre

Toda cidade tem sua história, todos os povos civilizados procuram guardar os documentos e os fatos que lhes marcaram a existência, para que não se percam no tempo e no espaço.

Os registros dos principais eventos da vida político-administrativa de Nova Iguaçu só agora começam a vir a lume com certa clareza, graças à insistência, boa vontade e competência de uns poucos estudiosos.

Só Deus sabe de que modo Waldick Pereira e Ney Alberto Gonçalves de Barros conseguiram dar um mergulho no passado para dele retirar e expor aos iguaçuanos as provas documentais de nossas raízes.

A verdade lamentável é que são raríssimos os cidadãos



DEOCLÉCIO MACHADO FILHO

desta terra preocupados em desvendar os caminhos percorridos, as forças que movimentaram os acontecimentos históricos responsáveis pelo surgimento da comunidade até os nossos dias.

Faça-se merecida justiça ao jornalista Luiz Martins de Azevedo, incansável nas pesquisas e lutador entusiasta em favor das coisas ligadas ao passado de nossa gente. Quantos anos, ele e o saudoso Deoclecio Machado Filho, clamaram por medidas oficiais para proteger os monumentos históricos desse passado? Quem não se lembra da luta de Althair Pimenta de Moraes, pelos mesmos objetivos? Ah! Nova Iguaçu, mãe péssima, madrastra excelente...

Através do esforço desses estudiosos, as novas gerações do sétimo município brasileiro em população já sabem de muita coisa, recolhida aqui e ali, com grandes dificuldades, sem ajuda ou estímulos de todos, ou melhor, de quase todos.

Criminosamente permitiu-se que os monumentos da velha Iguaçu fossem, pouco a pouco, reduzidos a restos e frangalhos tristes fotografias da antiga Vila, cujas construções valiosas jamais soubemos preservar.

Povo que não cultua o seu passado não pode assegurar um futuro digno. Permitiu-se que as mais nobres lembranças da evolução do povo iguaçuano fossem destruídas, impiedosa e cruelmente. Cometeu-se, impunemente, um

crime contra a cultura. E agora?

Por milagre, salvou-se da destruição a Fazenda São Bernardino. Continua em pé, resistindo aos atentados que sofreu em todos os tempos. E que sofre ainda hoje. Há vândalos e imbecis por toda parte.

Nos poucos meses do Governo Lubanco fez-se um projeto para a instalação de um parque de múltipla uso nos seus terrenos. Ao Patrimônio Histórico caberia a tarefa de restaurar o prédio, única edificação a recordar os áureos tempos coloniais de Nova Iguaçu.

Pois bem. Até hoje não foi movida uma palha sequer a fim de tornar realidade o referido projeto. Não será surpresa se, dentro de algum tempo, São Bernardino tenha o mesmo destino dos demais monumentos históricos, dos quais nem as pedras ficaram.

Em Nova Iguaçu, dizem os antigos, tudo pode acontecer.

Há meio século, mais ou menos, lavrou um grande incêndio no reservatório de água da estação ferroviária. Foi preciso a presença dos bombeiros do Méier para apagá-lo. Parece aneddotia, mas é verdade.

Provoquemos de todas as formas possíveis o despertar das consciências ainda ligadas às nossas coisas. Iguaçuanos, nascidos ou não nesta terra, ouçam o nosso apelo.



ALTHAIR PIMENTA DE MORAES

Professores e alunos, jornalistas e leitores, escritores, poetas, políticos, gente do povo, estudiosos de qualquer nível, intelectuais. Façamos causa comum nesta tarefa de impedir que a Fazenda São Bernardino se transforme em escombros.

Antes que a fatalidade chegue e, depois dela, as lamentações hipócritas e inúteis, a união dos pensadores sinceros, desinteressados e idealistas, se torna mais necessária do que nunca.

Ainda há esperança no vale.



JOÃO BATISTA BARRETO LUBANCO



Só Deus sabe de que modo Waldick Pereira (foto) e Ney Alberto Gonçalves de Barros conseguiram dar um mergulho no passado para dele retirar e expor aos iguaçuanos as provas documentais de nossas raízes.

## Sociedade Iguaçuana de estudos psíquicos - SIEP

SITAMAR OJUARA

A Sociedade Iguaçuana de Estudos Psíquicos tem por finalidade o estudo sistemático de todas as formas de manifestações normais e paranormais. Dentro desta finalidade, estamos conclamando todos os estudiosos do psiquismo para um melhor encaminhamento dos assuntos transcendentais que serão tratados. Escrevam para a redação deste jornal dando o seu parecer e, ao mesmo tempo congregando-se em torno deste evento que nasce em Nova Iguaçu para melhor dinamização das expressões do ser através de um dimensionamento real do que fomos, do que somos e do que seremos através dos tempos.

Por que criticar? Vejamos como nós estudantes de espiritualismo devemos encarar o problema da crítica.

A crítica é uma força mental intensamente destrutiva. Quando compreendemos o efeito que o pensamento tem sobre o sensitivo organismo humano, não nos admiramos que haja tanto sofrimento no mundo.

A crítica mordaz é aplicada universalmente. Setas mentais de crítica, cobertas do veneno do ódio e da malícia, são maiores fontes de má saúde do que todos os germes de doenças até agora descobertos. Os que procuram a saúde gastaram fortunas inutilmente. Os médicos aplicaram todos os seus conhecimentos sem resultado algum, pois a causa era muito remota, muito sutil, para poderem diagnosticá-la. Nos mais íntimos recessos do pensamento estavam as setas envenenadas, a torturar e dilacerar as células dos rins, dos pulmões ou de algum outro órgão. Porém, quando o curador, com seu conhecimento intuitivo da negação voltou a força de seu espírito para os recessos íntimos do paciente, rapidamente a causa foi vencida, as células se rejogizaram na vida acalentadora de Deus e a harmonia se tornou manifesta de novo.

Havia uma família em que a crítica era exercida constantemente. A pessoa mais receptiva, um jovem, recebia as setas mentais nos pulmões, em que elas perturbavam a entrada da força vital e assim chegou o dia em que abandonou a terra por efeito de que se chama tuberculose, mas a causa real foi a crítica. Então a família soube que a força do pensamento é uma verdade. Compreenderam os componentes dessa família que, inconscientemente tinham encurtado a existência física do irmão, porém o hábito da crítica se tinha enraizado tanto que continuou.

Então, uma das irmãs começou a tossir. O médico declarou que estava sofrendo de tuberculose e, apesar dos meios físicos e mentais do tratamento ela ficou pior. Como os hábitos mentais da família não podiam ser mudados, pois as pessoas que a constituíam estavam em constante discussão umas com as outras e emitindo qualidades mentais maliciosas, um esoterista aconselhou uma mudança de ambiente para a moça. O resultado foi um rápido restabelecimento.

Quando as qualidades materiais se acham tão profundamente enraizadas na vida familiar que o Espírito de Amor não é lento em expressar-se perfeitamente pelos seus membros, é melhor que se separem até poderem aprender a apreciar as virtudes ou tolerar as faltas mútuas.

### CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE DR. J. C. MANHÃES

- CENTRO GINECOLÓGICO E OBSTÉTRICO -

(Considerada de Utilidade Pública pela Resolução n. 1.421, de 5/11/63)

AV. ROBERTO SILVEIRA, 1012 - TEL. 767-8152  
ALTO DA POSSE - NOVA IGUAÇU - EST. DO RIO

## Leia e assine o CORREIO DA LAVOURA



empresa santo antônio de mineração ltda

### Pedra britada e derivados

Escritório Central:  
Av. Abílio A. Távora, n. 157

Extração:  
Av. Abílio A. Távora n. 3793

PABX — 767-6116

A Empresa Santo Antônio de Mineração Ltda. acompanha e contribui para o desenvolvimento de Nova Iguaçu na primeira linha a Empresa Santo Antônio de Mineração Ltda.

A verdade é que Nova Iguaçu, tendo enfrentado uma extraordinária demanda imobiliária, necessita de empresários conscientizados de sua produção da matéria prima exigida pela construção civil, cujo avanço, nos últimos dois anos, de metrópole à cidade.

É relevante o papel desempenhado, em termos de desenvolvimento, pela Empresa Santo Antônio de Mineração Ltda., em consequência do avanço tecnológico estimulado pelos irmãos Cardoso Távora e irmãos Vianna, João, Antônio e Carlos.

O SESC deste Município vem apresentando a seguinte programação:

- CONVOCAÇÃO
- CADASTRAMENTO
- REUNIÕES COM APRESENTAÇÃO
- APRESENTAÇÃO
- ESTE TRABALHO
- CRIAR ESPAÇO
- FORTALECER
- DESCENTRALIZAÇÃO PARTICIPATIVA

FAÇA A CULTURA

PROCURE-NOS

## A Empresa Santo Antonio de Mineração Ltda. acompanha e intensifica nosso progresso

Entre as organizações que contribuíram de maneira positiva para o desenvolvimento de Nova Iguaçu, forma na primeira linha a Empresa Santo Antônio de Mineração Ltda.

A verdade é que Nova Iguaçu, tendo enfrentado uma extraordinária demanda imobiliária, precisaria de empresários conscientizados disso para a produção da matéria prima exigida pela construção civil, cujo avanço, nos últimos dez anos, deu ares de metrópole à cidade.

E é relevante o papel desempenhado, em tal conjuntura, pela Empresa Santo Antônio de Mineração Ltda., em consequência do avanço tecnológico estimulado pelos irmãos Cardoso Távora — Abílio, Victorino, João, Antônio e Carlos.



Os irmãos Abílio e Carlos Cardoso Távora, como os demais diretores da Empresa, Victorino, João e Antônio, dão-lhes a sua assistência permanente.

A alta visão empresarial dos Távora permitiu-lhes, em pouco tempo, transformar a sua empresa, organizada pelo velho pai, num complexo industrial capacitado a dar atendimento ao consumo, sempre crescente, de seu material, básico na construção civil. Foi adquirindo maquinário com elevada capacidade extrativa e aumentando a área de extração.

O crescimento da Empresa Santo Antônio de Mineração Ltda., foi rápido, ciclópico até, colocando-a em condições de acompanhar e intensificar, mesmo, o nosso desenvolvimento predial. Com efeito, ela se tornou presente, com o fornecimento do seu material, nas modestas construções de bairro, como nas sofisticadas edificações e edifícios funcionais.



## SESC - NOVA IGUAÇU

### PROJETO QUATRO CANTOS

O SESC, através do Centro de Atividades de Nova Iguaçu, e os grupos artísticos culturais deste Município vêm realizando uma das atividades de maior interesse no nosso meio.

Ele consiste no seguinte:

- CONVOCAÇÃO DE ELEMENTOS QUE PRODUZAM QUALQUER FORMA DE ARTE.
- CADASTRAMENTO DESTES ELEMENTOS.
- REUNIÕES COM OS INTERESSADOS PARA A MONTAGEM DE UM CIRCUITO DE APRESENTAÇÕES
- APRESENTAÇÃO DO CIRCUITO ARTISTICO
- ESTE TRABALHO VISA:
- CRIAR ESPAÇOS CULTURAIS NO MUNICIPIO
- FORTALECER O TRABALHO DESENVOLVIDO espontaneamente por grupos artísticos.
- DESCENTRALIZAR OS EVENTOS CULTURAIS, CRIANDO OPORTUNIDADE DE PARTICIPAÇÃO A QUALQUER PESSOA INTERESSADA.

**FAÇA A CULTURA BRASILEIRA SE TORNAR REALMENTE BRASILEIRA PARTICIPE!**

PROCURE-NOS NO SESC, DAS 14 AS 20 HS. Av. Nilo Peçanha, 185 - 3.º andar tel. 767-8887

CASA DE SAÚDE E  
MATERNIDADE DR.  
J. C. MANHÃES

CENTRO GINECOLÓGICO E OBSTÉTRICO

Considerada de Utilidade Pública pelo Decreto  
n. 1.421, de 5-11-63

AV. ROBERTO SILVEIRA 102 - TEL. 765837  
ALTO DA ROSSE - NOVA IGUAÇU - EST. DO PARÁ

Extratos e derivados  
Av. Abílio A. Távora n. 3793  
767-6116



## Há precisamente meio século...

### Registrava em suas colunas o CL:

## QUILOMBO DO RIO IGUAÇU

Waldick Pereira

O quilombo do Iguacu, situado a margem do rio Iguacu, em terra do Mosteiro de São Bento (atual Lote 15), começou em data não precisa antes de 1856 e foi chamado pelo «Capitão Luiz», ali refugiado depois de assassinar o português Luiz Gonçalves Pacheco, empregado da casa de Francisco José de Melo e Souza.

Alguns anos se passaram sem novidades para os 21 escravos ali habitando em 5 ranchos e 18 tarimbas, ocultos «numa estensa varzea coberta de mangues, que terá para mais de legoa e meia» entre plantações. Viviam os escravos da lavoura que consistia em feijão, milho, abóbora e mangaço, da pesca e caça e, principalmente, do corte de lenha de mangue bem paga na Corte, vendida aos donos de vendas próximas que lhes forneciam mantimentos, como acontece com um tio Pezão da laberna sita à margem do rio Sarapuhy, no lugar denominado Vassoura, com um certo Garcia com venda no Pilar.

Para melhor segurança, fizeram os escravos valas que seguiam rumos opostos ao rio, picadas falsas, armadilhas minas e uma série de artimanhas que impossibilitava o acesso ao quilombo por gente desconhecida.

Apenas uma mulher, a preta Florinda, de senhor ignorado, vivia no quilombo. Ali chegou com Casário, mais tarde assassinado, por ciúmes, pelos quilombolas Luiz e Albino (escravos fugidos de Manoel Dias Batista).

A existência do quilombo do rio Iguacu era conhecida, inclusive pela própria polícia da Vila, e que nada podia fazer, pois a sua força se resumia em 5 pedestres, 5 soldados da cavalaria e 3 da infantaria, além da elite da Guarda Nacional, segundo o Relatório do Presidente da Província, dr. Inácio Francisco Silveira da Mota, apresentando à 2ª Sessão da 17ª Legislatura — 1859.

As queixas se acumulavam na delegacia do Barão de Guandu comunicava que seu escravo Gil Braz havia fugido; Constante Ferreira Panasco anunciava o desaparecimento dos negros João Congo, Pedro, Francisco, João e Nicolau; Manoel Dias Batista registrava a fuga de Luiz, Albino, Bernardo e Joaquim Congo; Carlos da Rocha Quintela participava a evasão de Portirio; João Maria Pires Camarões notava a ausência de Jorge e até o Mosteiro de S. Bento oficiava a fuga de Querobim.

E as queixas chegaram à Presidência da Província que imediatamente determinou ao Chefe de Polícia, dr. Justiniano Batista Madureira que providenciasse a fim de serem capturados não só os escravos como os demais que ali por ventura fossem encontrados.

Em 17 de Novembro de 1859, o delegado de Polícia de Iguacu, Carlos Augusto Filizola Figueiredo, despendia ao Chefe de Polícia: «Acuso a recepção de sua confidencial datada de 10 do corrente acompanhada das instruções do Presidente da Província...» se V. Exa. julgar dignas de consideração estas minhas observações, e quiser encarregar-me desta diligência, a levarei a efeito, auxiliado pelos Sub-delegados de Jacotinga e Pilar, necessitando apenas de um bom oficial com 10 a 20 praças, que deverão desembarcar em Maxambomba, vindos pela estrada de ferro, no trem da tarde, e dois mestres, que serão postados nas barras do rio Iguacu e Sarapuhys, para evitar a fuga.

Deixemos, então, que o Chefe de Polícia faça o relato da expedição, em carta enviada ao dr. Silveira da Mota, datada de 27 de Janeiro de 1860: «Comitadas de muitos que consistiu no cerco por terra das vendas conhecidas, e tomada das barras dos rios Iguacu e Sarapuhys pelas mãos dos quilombolas com

comprados de lenha que fabricavam, e tom o produto do qual se mantinham, procura executar-lhes antes das águas, e sendo para isso indispensável a força armada e dos escalares tripulados, entendi-me com V. Exa. e assentado o referido plano, dirigi-me ao Exmo. Sr. Ministro da Justiça, que mandou logo por a minha disposição a força precisa de permanentes da Corte, comandada pelo Tenente Francisco Pereira Antunes, requisitando também os dois escalares tripulados. Para maior presteza, fui pessoalmente ao Quartel General da Marinha, e ali deixei de meu próprio punho as instruções precisas, e dando as que convinha àquela oficial, e ao tenente Antonio dos Santos Rocha, do Corpo Policial desta Província, que devia tomar o comando da força de Iguacu para auxiliar a diligência, seguida a força e foi dado o cerco na manhã do dia 23 do corrente, prevenido o Sub-delegado do Pilar. Infelizmente, ao aproximar-se a força do quilombo, foi presenciado pelo quilombola Fortunato, escravo de Francisco José de Melo e Souza, que estando a tirar água à margem do rio Iguacu, deu o sinal de alarma e seus companheiros, e estes conhecedores dos lugares poderão evadir-se favorecidos pela natureza do terreno, que é um verdadeiro pântano, e escaparão tomando direções tão desconhecidas que não passarão por nenhuma das estradas e saídas do quilombo, e ocupadas pela força do cerco e escalares, sendo somente apreendido o quilombola encontrado à margem do rio. Verificada a evasão dos quilombolas foi completamente destruído o quilombo que era composto de 8 ranchos ordinários, contendo 18 tarimbas, que serviam de cozinha. Esta diligência, embora não trouxesse o resultado esperado de apreender-se os escravos, foi bastante para extinguir o quilombo e conseguir-se posteriormente a apreensão de quase todos os quilombolas, pois apenas restam quatro, segundo as informações colhidas, ou trez conforme outras; por quanto, dispersados os quilombolas, dividiram-se em trez grupos e tomarão diferentes direções, dirigindo-se o mais numeroso de 9 para o distrito de Pilar, os outros para diferentes lugares. Prevenidas todas as autoridades circunvisinhas por uma circular minha que por cópia junto fora no dia 31 de Dezembro último, apreendidos pelo Sub-delegado do Pilar e constantes da parte do dia 5 do corrente, tendo sido posteriormente também apreendidos um pelo Delegado da Estrela, o qual era o Capitão do quilombo, e outro pelo Sub-delegado de Jacotinga, o 1º em 13 do corrente, e o 2º dias depois. Interrogados declararam ser o número dos quilombolas de 21 e tendo sido presos 17 restam 4, os quais espero serão brevemente capturados.

E adiante: «Também reconheço-se pela declaração da quilombola Florinda, que seu parceiro e amasio, que com ela fugiu foi, por ciúmes, originados pela presença dela no quilombo, assassinado em época remota, que não está verificada, mas que é anterior ao ano de 1856, pelos quilombolas Luiz e Albino...»

Finalmente, do processo original que consta de manuscritos confidentiais trocados entre os delegados de Iguacu, Jacotinga, Pilar, Estrela Chefe de Polícia e o Presidente da Província, encontramos, datado de 23 de Fevereiro de 1860, o seguinte ofício enviado por Justiniano Batista Madureira ao dr. Inácio Francisco Silveira da Mota: «...o quilombo que existia nas margens do rio Iguacu está completamente extinto, tendo sido capturados vinte pretos, sendo seis anteriormente à diligência do dia 23 de Dezembro último, e quatorze depois, em cujo número estão os escravos Gil-Braz e Querobim, a quem se refere o D. Abade do Mosteiro de S. Bento.

◆ Nas edições de 23 e 30 de Janeiro de 1930, Mirio Pinto Serva, sob o título «Plano de Alfabetização do Brasil», destaca a necessidade de se promover no Brasil a erradicação do analfabetismo. Diz o autor, em defesa do seu plano, que no seu entender, compreenderia a acção da União dos Estados e dos Municípios: «Orde há um povo de ingultos há, necessariamente, um povo de incapazes. Logo, o maior serviço que se pode prestar ao nosso povo, em massa, é o estudo e a elaboração de um plano de alfabetização de todos os brasileiros, sem excepção, como base para que eles possam adquirir ulteriormente, por si, quaisquer outros conhecimentos».

◆ A preocupação em se produzir uma alternativa para a gasolina, como combustível, é antiga. Publicava o CL na edição de 23/01/1930, sob o título «Nova gasolina»: «Infermam os jornais que o engenheiro Inar Ribeiro Foscolo, depois de três anos de continuas pesquisas químicas, conseguiu o resultado procurado: um produto vegetal, extraído da madeira, que é destilado em máquinas especiais. É um composto de álcool metílico e formeno, este saturando aquele, produto perfeitamente igual a gasolina americana, com a vantagem de não ter cheiro e não fazer fumaça».

◆ O Ginásio Leopoldo, então dirigido pelo seu fundador Prof. Leopoldo Machado, e caracterizado como «estabelecimento de educação e ensino subvencionado pela Municipalidade», anunciava os seus cursos: Secundário — com bancas de exames oficiais; ensino il-

◆ Acaba de regressar da Argentina, onde permaneceu durante alguns meses, o conhecido pomicultor, neste município, Sr. Hyppólito Paquet.

◆ O Cine Verde anuncia «o grandioso filme da Fox «Magia Negra», em 7 atos, com Josephine Duffin e mais um suplemento».



A Avenida Marechal Floriano Peixoto, em 1930, vista da Praça da Liberdade para a Igreja de Santo Antonio de Jacutinga, numa ilustração a bico de pena de Mauro Lemos de Azeredo.

**Servico Odontológico Especializado**

DR. IVAN FONSECA

ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS

CGC N. 28711547/001 CFO N. 37

CRO/RJ - N. 34	● MONTEPIO DA FAMILIA	● INGRA
Convênios:	● FERROÁRIA	● IBC
● CORFA	● SOUZA CRUZ	● INTERCLINICA RIO
● PETROS	● PATRONAL INPS	● UNIMED
	● FATIMA EMPRESARIAL	● RIO CLINICAS

DIARIAMENTE, DAS 8 AS 19 HORAS — RUA NELSON RAMOS, 721 - TELs. 767-4674 e 767-9647 — NOVA IGUAÇU — ESTADO DO RIO

**RETÍFICA DE MOTORES**

Serviços de Mecânica e Calderaria

RETÍFICA COMÉRCIO INDÚSTRIA S.A.

Av. Nilo Peçanha, 920 - tel. 767-3209 - N. Iguacu

# Leia e assinie o CORREIO DA LAVOURA



## Nova sede da Prefeitura objetiva ajustar a administração municipal à realidade de Nova Iguaçu

A nova sede da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, majestoso edifício projetado sob os rigores das mais modernas técnicas arquitetônicas, tem a sua inauguração parcial oficialmente prevista para o próximo dia 2 de fevereiro de 1980.

Inauguração parcial porque o segundo bloco, destinado a abrigar as demais repartições públicas municipais, ainda demandará algum tempo para ser iniciado.

A verdade, proclamada por todos, é que as atuais instalações dos órgãos da Prefeitura de Nova Iguaçu não mais atendem à realidade municipal. Tornaram-se obsoletas ante o surto



RUY DE QUEIROZ

de progresso que nos atingiu na vertigem dos tempos.

O Município cresceu e todas as direções. Os tritos, outrora cercados de áreas agrícolas, viram-se repentinamente tomados pelos loteamentos vendidos a preço, foram surpreendidos com o aumento inesperado da população, em sua maioria totalmente carente de recursos.

Os problemas surgiram da noite para o dia. De toda a ordem: escolas, saneamento básico, água, assistência médico-hospitalar, transportes e outros igualmente notáveis.

É evidente que os erros e a falta de previsão do aumento populacional e do grande progresso industrial e comercial não podem ser atribuídos aos governantes mais recentes. Eles tiveram suas origens no pós-guerra, sem que ninguém tivesse tido a percepção dos fenômenos que a geraram.

E neste particular o Prefeito João Ruy de Queiroz Pinheiro deve ter sentido a impossibilidade de cumprir um programa administrativo aceitável, quando se certificou da desordem imperante na casa, instalada, ali e acolá, de maneira trágica e precária.

Dai a sua opção pela construção do edifício a ser inaugurado, mesmo ciente de que o local não era o mais apropriado.

Louve-se, entretanto, o seu esforço. Pode não ser o ideal, mas representa um passo a mais na busca de melhores condições e da solução definitiva de centralização administrativa.

A Prefeitura ganha, a partir de hoje, a sua casa própria fugindo assim (não totalmente ainda) da situação absurda que a obrigava a alugar prédios, lojas e salas de repartições diversas. Por este motivo, já se sabe, os municípios perambulavam pela cidade, muitas vezes tontos, completamente perdidos, à procura desta ou daquela secretaria.

Com a inauguração da nova sede da Prefeitura, a Administração, sem dúvida alguma, poderá correr dentro de um esquema de trabalho mais racional. A realização de todo o projeto deve merecer a atenção deste e dos futuros prefeitos, para que todos os setores da administração pública municipal possam ser integrados no mais curto espaço de tempo possível.

## Investidura de José Haddad no Governo teve como objetivo estabelecer o equilíbrio político Municipal

Hábil, simples, equilibrado, de atitudes moderadas, o atual titular da Secretaria Municipal de Governo, formou-se na escola do antigo PSD.

De próspero comerciante do 4.º Distrito, ingressou na política para atender a convite e apelos do ex-deputado Getúlio de Moura, no ano de 1946.

Experiente no trato da coisa pública, respeitado por sua lealdade e franqueza, Haddad já recebeu do povo mandatos de vereador, deputado estadual e federal por diversas vezes.

Nos áureos tempos pessedistas, era imbatível em todos os pleitos. Bellord Roxo formava com ele, em qualquer circunstância.

Homem de sólida formação, apoia-se em princípios rígidos e deles não se afasta. Os que o conhecem da mocidade, testemunham e atestam as nossas considerações.

E o mesmo homem simples e afável dentro ou fora do governo e das casas legislativas. Recebe as críticas de adversários políticos, de jornalistas ou mesmo do homem comum, sem ressentimento de qualquer espécie.

Reconhecendo nele essas qualidades, o Prefeito João Ruy de Queiroz Pinheiro foi buscá-lo para ocupar a Secretaria Municipal de Governo, marcada e reconhecida como a pasta política da Municipalidade.

É cedo para se dizer do acerto total do convite. Mas, a partir de sua posse, cessaram as questões, o mal-estar e as divergências que caracterizam os primeiros anos da atual administração. Até o atendimento ao público foi modificado.

Temos bastante independência para fazer este registro. Nunca poupamos o Sr. José Haddad das críticas que julgamos merecidas, dentro do respeito, da tradição e da linha seguida pelo CORREIO DA LAVOURA.

Na oportunidade da inauguração da nova sede do Executivo iguaçuano, apresentamos a todo o secretariado do governo Ruy de Queiroz e seus auxiliares diretos, os nossos cumprimentos.

Seja o evento o início de uma grande administração.

O povo fará justiça a quem lhe oferece justiça.



**O Prefeito de Nova Iguaçu, Dr. João Ruy de Queiroz Pinheiro, tem a honra de convidar V. Exa. e Exma. família para assistirem à solenidade de inauguração do Novo Edifício-sede, situado na Rua Dr. Ataíde Pimenta de Moraes, a realizar-se no**

**dia 02 de fevereiro de 1980, às 18 horas**

**Pague em dia os seus impostos**

## Assessor acha boa imagem para...

Estados que muitos assistem por aqui. A evolução do jornalista Roberto Pedro, responsável pela Coordenação de Comunicação Social - Serviço de relações públicas da Prefeitura - quando perguntado sobre a repercussão que está tendo dentro da Administração Municipal, continuou estabelecendo a imagem pública do Prefeito Ruy de Queiroz. Segundo jornalista, sua Secretaria não pensa em tomar nenhuma iniciativa no sentido de enfrentar a série de campanhas contra a figura do Prefeito nos diversos meios de comunicação, "porque não adianta para ele, importante seja o novo compreendimento do Ruy de Queiroz em governo do sem nenhum apoio do vereador Chagas Freitas, "bilhando com recursos miguados que mal são para o funcionalismo".

## Prefeitura ganha novos ministros e pro...

OBRA CONDENADA

A nova sede da Prefeitura de Nova Iguaçu está localizada na Rua Athaíde Pimenta de Moraes, ao lado do Centro Municipal. O imóvel será inaugurado logo mais que virá substituir o Paço Municipal derrubado em 1964 de acordo com o planejamento da firma Projplan, a representante do projeto físico do futuro Centro Administrativo de Nova Iguaçu. Nesse bloco funcionarão também as repartições públicas municipais, sendo implantadas pela Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu a primeira andar: Gabinete do Prefeito, a Promotoria Municipal, o Departamento de Governo e o Departamento de Controle Interno e Assessoria. De outros setores, como a Câmara de Vereadores, serão remodelados outros blocos a serem inaugurados em seguida. A decisão de construir a